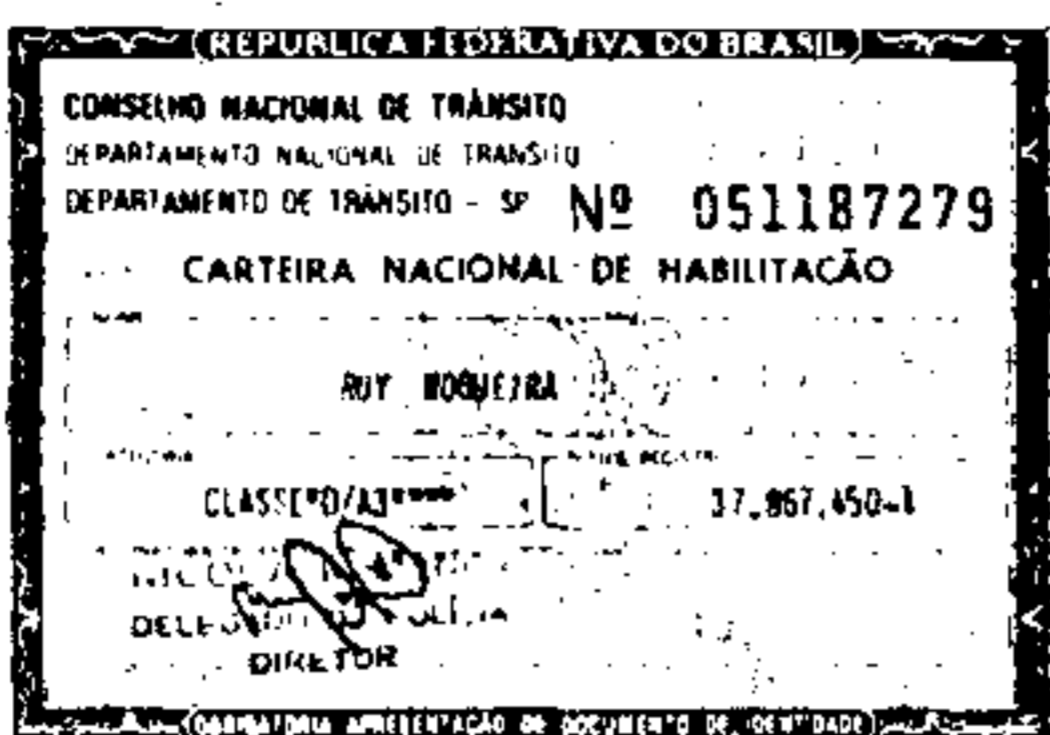
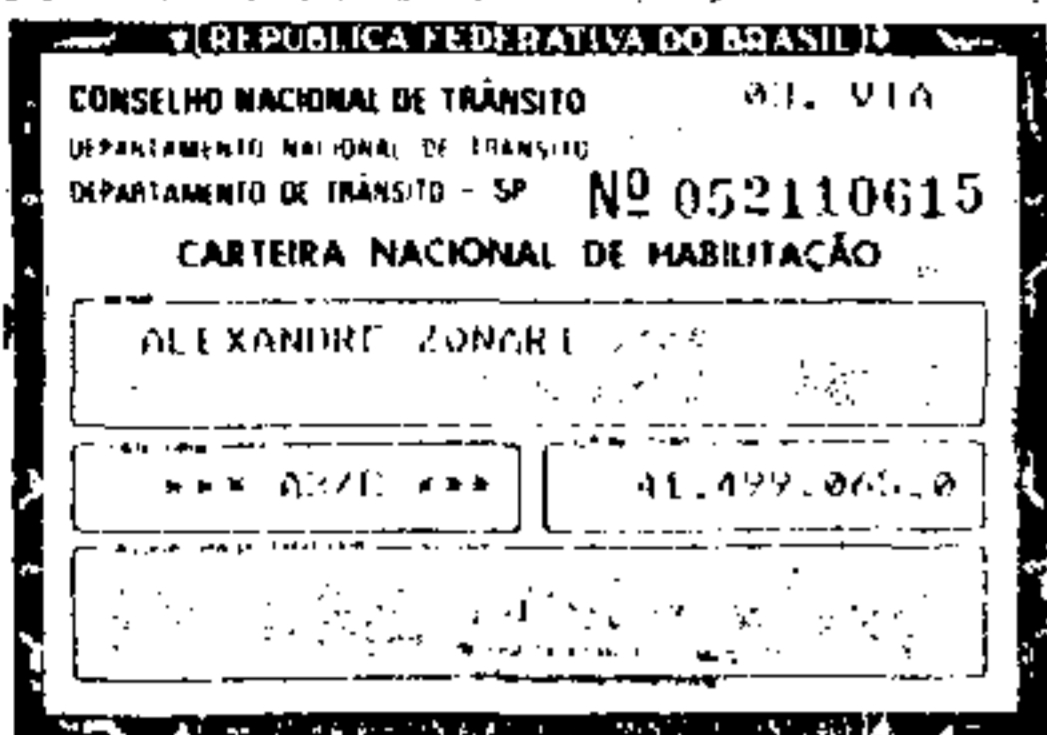
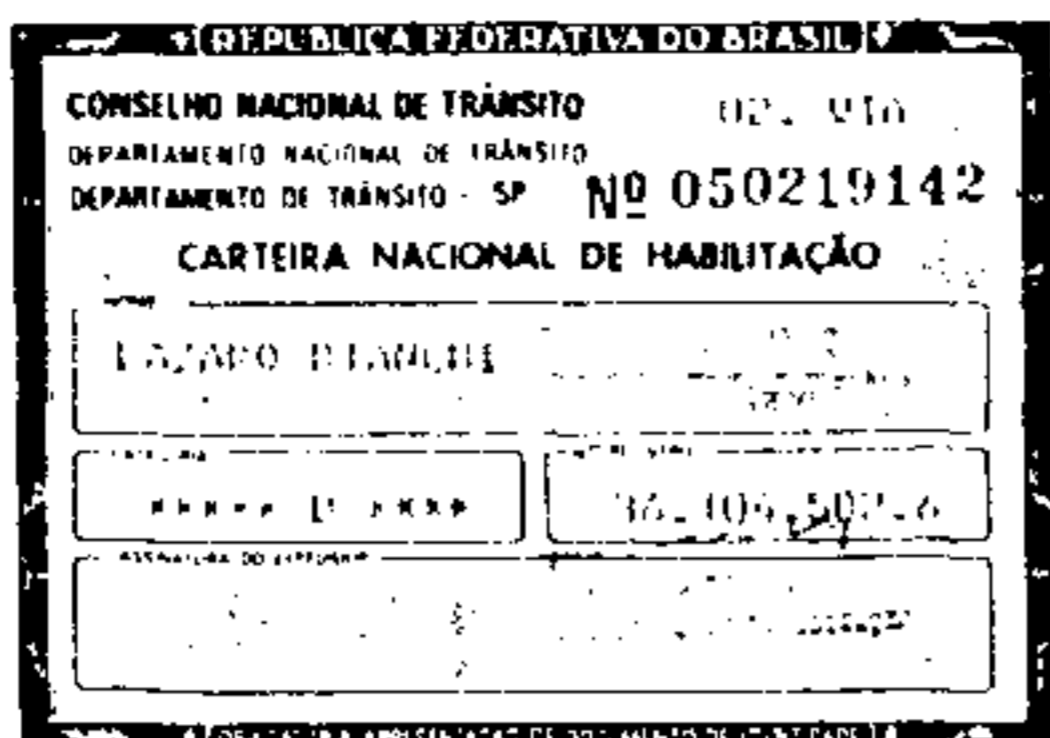
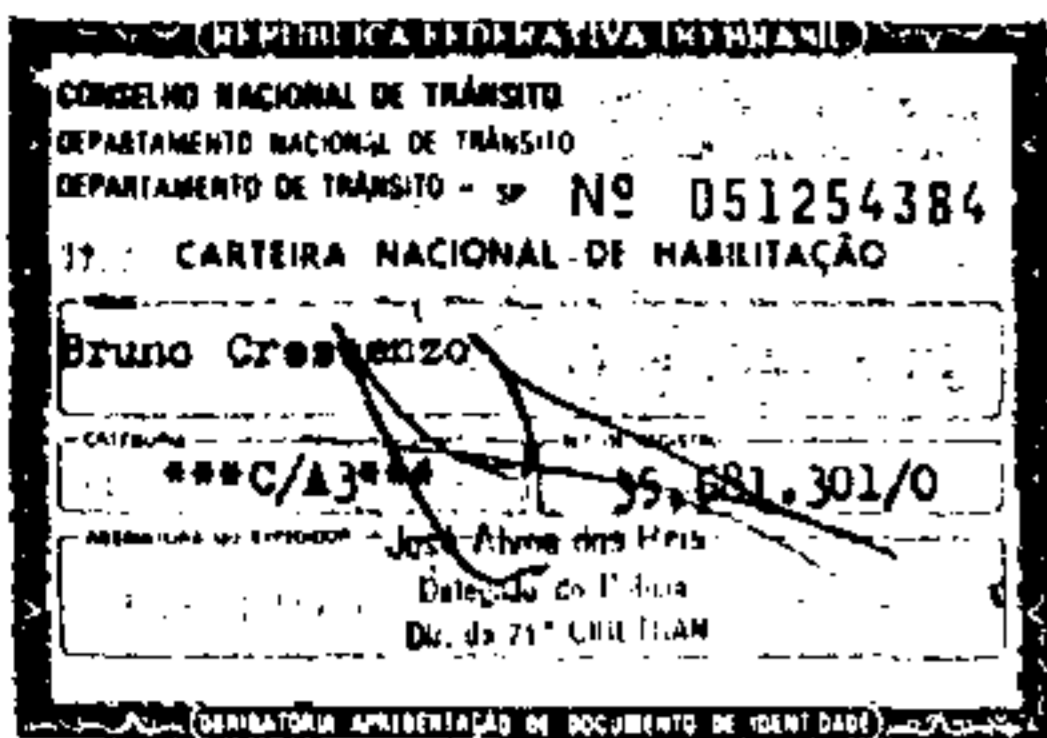


MAIS 4 MOTORISTAS PARA A "ESCOLINHA"



Mais quatro motoristas foram apanhados pelo Prefeito Jânio Quadros quando praticavam infrações graves de trânsito, especialmente estacionamento sobre calçadas e invasão de faixa de segurança de pedestres. São eles: Bruno Crescenzo, Lázaro Bianchi, Alexandre Zonari e Ruy Nogueira.

Todos os infratores tiveram suas carteiras de habilitação apreendidas e remetidas por ofício ao Delegado Cyro Vidal, diretor do Departamento Estadual de Trânsito. Antes de recuperarem os documentos, deverão passar por um período de reeducação na "escolinha", mantida pelo DETRAN, destinada a refrescar a memória daqueles que "esqueceram" as regras de trânsito.

VIDEOPÔQUER: BAR É FECHADO E CASSADO

O Luizinho's Bar, que comercializa sanduíches e sucos no número 2.343 da Rua da Mooca, foi fechado pela Prefeitura. O proprietário, Luiz Henrique Candido, recebeu intimação para comparecer na Secretaria de Defesa Social, a fim de explicar a desobediência à Lei n.º 10.327, que proíbe a exploração do videopôquer. Na parte superior do sobrado onde a lanchonete está instalada, funcionários da Defesa Social encontraram sete máquinas de videopôquer, pertencentes a Luiz, o qual, além de pagar multas municipais no valor de Cz\$ 280.800,00, será indiciado em inquérito policial, para averiguação de crime contra a economia popular.

Para o êxito do comando de fiscalização, a Defesa Social contou com o total apoio das autoridades do 1.º Distrito Policial, que registraram o fato no Boletim de Ocorrência n.º 0125/88.

O Secretário Luiz Faro alerta para o rigor que a Pasta exerce no combate ao videopôquer e lembra recente medida adotada pelo Prefeito Jânio Quadros, determinando o fechamento administrativo de um clube, em Vila Cardim, pela exploração criminosa de jogatina. Idêntica providência foi aplicada com relação ao caso em foco, no qual o despacho do Chefe do Executivo foi o seguinte: "Fechar administrativamente e cassar a licença de funcionamento."

LIMPEZA DA CIDADE TEM FISCALIZAÇÃO

O Secretário Fiore Vita, de Serviços e Obras, enviou informação ao Prefeito Jânio Quadros, relatando as inspeções freqüentes que realiza para verificar como está sendo processada a varrição dos logradouros públicos e a coleta de lixo na Cidade, tanto no Centro como na periferia.

Os trabalhos seguem um ritmo normal, dentro das condições possíveis, para manter a Cidade bem limpa, para o que deve contribuir também a colaboração do povo, evitando atirar detritos às vias e logradouros públicos. Sempre que são verificadas falhas, a fiscalização da Secretaria de Serviços e Obras impõe multas às firmas contratadas. As últimas aplicadas relacionam-se à inexecução ou má execução dos serviços de varrição contratados para a Rua Maestro Elias Lobo e a Avenida Penha de França, da Praça Nossa Senhora da Penha à Avenida Gabriela Mistral.

CET PASSARÁ A CHAMAR-SE PLAT

O Prefeito Jânio Quadros sancionou e promulgou a Lei n.º 10.645, que autoriza o Executivo a alterar a denominação da Companhia de Engenharia de Tráfego — CET. Conforme proposto, referida empresa passará a responder pelo nome de PLAT - Planejamento e Assessoria de Tráfego S/A.

A providência resulta das profundas modificações que o Prefeito Jânio Quadros introduziu na CET, reduzindo sensivelmente seu quadro de funcionários, transferindo atribuições para a Secretaria de Transportes e DSV. Nessas circunstâncias, alterou-se o objetivo da empresa, o que levou à nova denominação, mais de acordo com o que ela atualmente realiza para o Governo do Município.

MAJORADOS PRODUTOS DAS USINAS DE LIXO

Foram alterados os preços para venda, nas usinas da Prefeitura, dos produtos resultantes do processo de tratamento de lixo, tornando-os mais de acordo com os custos apresentados e a elevação constatada do custo de vida.

A medida resultou do Decreto n.º 27.027, assinado pelo Prefeito Jânio Quadros. Agora, o produto mais barato é a tonelada de composto cru, a Cz\$ 237,50, e o mais caro é a tonelada de alumínio/cobre, a Cz\$ 25.000,00. Outros produtos comercializados, resultantes da triagem realizada no lixo da Cidade, são plásticos, cacos de vidro, ferro, latas, trapos e papelão.

ATERRO JÁ AMEAÇA MÚLTIPLA



São Paulo é a cidade mais dotada de meios para tratamento

Atendendo a uma determinação do Prefeito Jânio Quadros, a Secretaria de Serviços e Obras realizou levantamento cuidadoso das condições do Aterro Sanitário do Jacuí, elaborando relatório através do Departamento de Limpeza Urbana, cujas conclusões acabam de ser remetidas pelo Secretário Fiore Vita ao Chefe do Executivo, que deu o seguinte despacho: "Enviar-me o projeto."

Conforme ressalta o documento, no ano de 1981, a Administração Regional de São Miguel, atendendo a solicitações da população local, decidiu aterrar com lixo duas cavas formadas em consequência da extração clandestina de areia junto ao Rio Jacuí e Córrego Limoeiro, numa área total de 114.294,675m².

Inicialmente, os resíduos foram lançados aleatoriamente, mas, depois de algum tempo, o Departamento de Limpeza Urbana foi chamado a operar um aterro sanitário, o que se realizou através de empreiteira contratada, a partir de março de 1981, com obediência a um projeto básico de engenharia.

Devido a intensas precipitações pluviométricas, as condições de operação do aterro tornaram-se precárias, levando à sua interrupção em 1983, a pedido dos vizinhos. Os trabalhos foram retomados em 1984 e definitivamente encerrados em 17 de agosto último.

Perigo para moradores

Com relação a uma reportagem divulgada através da imprensa diária, ressaltando aspectos negativos do lixo, tais como transmissão de doenças, maus odores e perigo de explosões do gás produzido no local, o estudo realizado explica:

"O projeto técnico executado foi aprovado pela CETESB, e nele foram obedecidos todos os ditames da técnica atual para a implantação e operação de aterros sanitários. As lagoas foram esvaziadas, e foram instalados:

— Sistema de drenagem de águas das nascentes junto à encosta do talude (obedecendo a projeto de contenção elaborado pelo IPT);

— Sistema de drenagem para coletar os líquidos percolados e encaminhá-los, através de recalque, ao sistema de tratamento;

— Sistema de drenagem e queima de gases;

— Sistema de drenagem superficial para captação e afastamento das águas pluviais durante e após a sua conclusão;

— Sistema de recalque de líquidos percolados para o tratamento;

— Sistema de tratamento de líquidos percolados, através de filtros anaeróbios de fluxo ascendente.

Segundo ainda a CETESB, os requisitos básicos necessários para a execução de um aterro sanitário foram observados neste projeto. Constatou-se, ainda, a preocupação em minimizar o impacto ambiental que poderá ser causado pelo aterro.

Durante a sua operação, este aterro recebeu u'a média diária de 1.567,085 toneladas de lixo, e de 180,775 toneladas de entulho, perfazendo um total geral médio diário de 1.747,860 toneladas de resíduos.

Quando do reinício dos trabalhos, em dezembro de 1983, a Administração Municipal anterior aceitou, como uma das condições para que isso ocorresse, a criação de uma "Comissão do Aterro", formada por representantes de alguns bairros circunvizinhos, para "fiscalizar" a atuação da Prefeitura, e de sua empreiteira contratada. Além disso, foram asfaltadas gratuitamente todas as ruas de acesso ao aterro.

Com o tempo, essa Comissão foi cindida, havendo, ao final dos trabalhos, duas "Comissões de Moradores", com objetivos divergentes. Os moradores do Jardim das Camélias e Vila Jacuí persistiram nos seus objetivos iniciais, ou seja, melhorias para o bairro, correta execução dos trabalhos, e futura execução de parque público no lugar do aterro. A comissão do Jardim Pedro Nunes, fortemente infiltrada de elementos políticos, movidos por interesses eleitoreiros, vem procurando tumultuar os trabalhos, com sucessivas convocações de imprensa e televisão, organizando passeatas e pichações, e tentando impor prazos de conclusão para quaisquer etapas de trabalho que porventura estejam em andamento.

Tem sido política da Municipalidade, desde que se começaram as implantações de aterros sanitários, em 1975, a posterior utilização do local para parque público. Isso foi feito no Aterro do Km 4,5 da Rodovia Raposo Tavares, no Jardim Damasceno, na Vila São Francisco. No Aterro Jacuí não pretendemos que seja diferente, já existindo um projeto preliminar de paisagismo, que deverá ser re-